

THAISE FÁTIMA SILVA DE OLIVEIRA

UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

**CARTILHA GUIA DE REFERÊNCIA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
FOCO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Produto Técnico-Tecnológico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Vale do Rio Verde de Três Corações – UninCor, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Área de Concentração: Gestão Empreendedora do Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Zionel Santana.

TRÊS CORAÇÕES – MG

2024

Centro Universitário Vale do Rio Verde - UninCor.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra são de responsabilidade do autor.

Elaboração, distribuição e Informação

Thaise Fátima Silva de Oliveira

Centro Universitário Vale do Rio Verde

Av. Castelo Branco, 82 – Chácara das Rosas - Três Corações – MG

CEP: 37.417-150

Orientador e Colaborador

Prof. Dr. Zionel Santana

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde UNINCOR

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	5
1.1 Constituição Federal do Brasil (1988)	5
1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9.394/1996	6
CAPÍTULO 2: COMPREENDENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	9
2.1 O que é o TEA?	9
CAPÍTULO 3: PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR	11
3.1 Ambiente Seguro e Organizado	11
3.2 Sensibilização da Comunidade Escolar	12
CAPÍTULO 4: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO INCLUSIVO	13
4.1 Currículo Flexível	13
4.2 Métodos de Ensino	13
CAPÍTULO 5: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS	14
5.1 Colaboração entre Professores	14
5.2 Ferramentas de Suporte	14
CAPÍTULO 6: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	15
6.1 Monitoramento Contínuo	15
6.2 Envolvimento da Família	15
CAPÍTULO 7: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	16
7.1 Importância da Formação Continuada	16
7.2 Recursos Disponíveis para Formação	16
CAPÍTULO 8: FERRAMENTAS E RECURSOS PRÁTICOS	17
8.1 Recursos Didáticos Adaptados	17
8.2 Tecnologia Assistiva	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE A - Prova de Avaliação Regular	19
APÊNDICE B - Modelo de Avaliação Regular para acompanhamento	21
ANEXO A - Materiais Visuais e Adaptação de Conteúdo para Alunos com TEA	24
ANEXO B - Ensino Visual	25
ANEXO C - Agenda Visual Diária Simples	26
ANEXO D - Jogos	27

APRESENTAÇÃO

A educação inclusiva é fundamental para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Diante disso, apresento esta cartilha como um guia prático e teórico para Gestores, Coordenadores, Professores e toda a comunidade escolar comprometidos com a inclusão. O objetivo desta cartilha é oferecer suporte e orientação na implementação de práticas inclusivas no ambiente escolar, promovendo a compreensão dos princípios da educação inclusiva, fornecendo estratégias pedagógicas, incentivando a reflexão sobre a prática docente e fortalecendo a colaboração entre professores, família e comunidade.

A cartilha está organizada em módulos temáticos para facilitar a compreensão e a aplicação prática dos conteúdos. Cada módulo aborda um aspecto específico da educação inclusiva, começando pelos fundamentos legais e pelo entendimento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segue com a preparação do ambiente escolar, planejamento pedagógico e implementação de práticas inclusivas. A formação continuada de professores, avaliação e acompanhamento também são cobertos, junto com ferramentas e recursos práticos. Cada seção inclui conceitos teóricos, exemplos práticos, atividades de reflexão e sugestões de recursos adicionais.

A elaboração desta cartilha baseou-se em pesquisas científicas e em experiências práticas de gestores, coordenadores e professores, tanto aqueles com formação em educação inclusiva, quanto aqueles sem essa formação específica. Foram realizadas entrevistas com esses profissionais, garantindo que o conteúdo seja relevante e aplicável à realidade escolar.

Espera-se que esta cartilha contribua para a comunidade escolar, ampliando a compreensão e a prática da educação inclusiva e fomentando um ambiente escolar acolhedor e equitativo para todos os alunos. A educação inclusiva é um compromisso de toda a comunidade escolar, e acredito que, com a implementação das orientações e estratégias apresentadas, todos se sentirão mais preparados para enfrentar os desafios da inclusão e promover uma educação de qualidade para todos.

Agradeço a todos os colaboradores e espero que este material seja uma ferramenta valiosa, servindo como guia para toda a comunidade escolar e promovendo a transformação do ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Esta cartilha foi elaborada para ajudar professores, gestores e toda a comunidade escolar a entender e implementar práticas inclusivas de maneira eficaz.

O conteúdo da cartilha está dividido em capítulos temáticos, cada um abordando um aspecto essencial da educação inclusiva. Começaremos explorando os Fundamentos Legais da Educação Inclusiva, baseados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que garantem o direito à educação para todos e destacam a importância de preparar professores para atender às necessidades de alunos com TEA.

Em seguida, o capítulo sobre Compreendendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) fornecerá uma visão geral das características e desafios enfrentados por esses alunos, ajudando a construir uma base sólida para a criação de um ambiente escolar acolhedor e adaptado.

No capítulo Preparação do Ambiente Escolar, discutiremos como organizar o espaço e ajustar o ambiente para atender às necessidades sensoriais e de segurança dos alunos com TEA. Em Planejamento Pedagógico Inclusivo, abordaremos estratégias para adaptar o currículo e desenvolver planos de ensino individualizados.

A Implementação de Práticas Inclusivas será explorada com foco na colaboração entre professores e uso de ferramentas de suporte, como agendas visuais e tecnologia assistiva. Além disso, no capítulo de Avaliação e Acompanhamento, você encontrará orientações sobre como monitorar o progresso dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário.

A Formação Continuada de Professores é essencial para manter a qualidade da educação inclusiva. Neste capítulo, discutiremos a importância da atualização constante e os recursos disponíveis para a formação contínua.

Por fim, no capítulo de Ferramentas e Recursos Práticos apresentaremos recursos didáticos e tecnológicos que podem ser utilizados para apoiar a aprendizagem dos alunos com TEA.

Cada capítulo inclui conceitos teóricos, exemplos práticos, atividades de reflexão e sugestões de recursos adicionais com o objetivo de facilitar a aplicação do conhecimento no dia a dia escolar.

Vamos juntos promover uma educação mais inclusiva e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente!

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

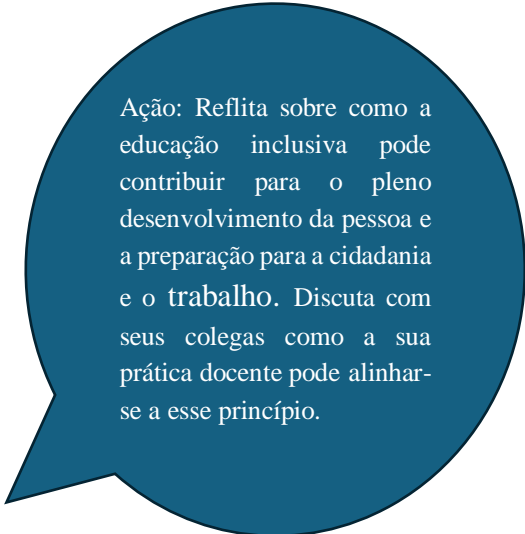
1.1 Constituição Federal do Brasil (1988)

Olá, pessoal!

Vamos conversar um pouco sobre um tema muito importante: a educação inclusiva. Sabia que a nossa Constituição Federal garante o direito à educação de qualidade para todos? Isso mesmo! Ela fala sobre a cooperação entre o Estado e a sociedade para garantir que todos tenham acesso à educação e possam se desenvolver plenamente, se preparar para a cidadania e para o trabalho.

Assim ela diz:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p. 174).



Ação: Reflita sobre como a educação inclusiva pode contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa e a preparação para a cidadania e o trabalho. Discuta com seus colegas como a sua prática docente pode alinhar-se a esse princípio.

Vamos saber como isso funciona na prática?

Para que essa ideia se torne realidade, é fundamental que nossos professores estejam bem-preparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Isso significa que, além de saberem o conteúdo que vão ensinar, eles precisam desenvolver habilidades práticas e atitudes que valorizem a diversidade e respeitem as diferenças. Afinal, inclusão é isso: garantir que todos tenham as mesmas oportunidades e que ninguém fique de fora.

E onde entra a educação inclusiva na Constituição?

O artigo 208 da Constituição também fala sobre isso. Ele garante que as pessoas com deficiência tenham o direito de estudar em escolas regulares, sempre que possível. E tem mais! O parágrafo 3º desse artigo diz que é obrigatório oferecer atendimento educacional especializado para esses alunos, preferencialmente na rede regular de ensino. Isso mostra o quanto o Estado está comprometido em garantir que todos tenham acesso igualitário à educação e possam participar plenamente da vida escolar e social.

E o que mais precisamos fazer para garantir a inclusão?

Além de garantir que todos possam estudar juntos, é importante eliminar todas as barreiras que possam impedir o acesso dos alunos com deficiência às escolas regulares. Isso inclui não só adaptar o espaço físico das escolas, mas também sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão.

Identifique os alunos que necessitam de atendimento educacional especializado na sua escola e avalie as condições disponíveis para atender a essas necessidades na rede regular de ensino.

Tem mais algum ponto importante sobre isso na Constituição?

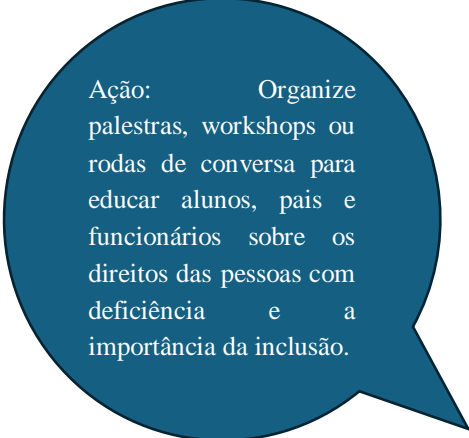
Sim! O artigo 227, no parágrafo 2º, fala sobre a criação de programas e atendimentos especializados para pessoas com deficiência física, sensorial ou mental. Ele também destaca a importância de integrar socialmente esses jovens, oferecendo treinamento para o trabalho e facilitando o acesso a bens e serviços coletivos, sempre eliminando qualquer tipo de discriminação e barreira arquitetônica.

Ação: Faça um levantamento das adaptações necessárias na escola para garantir acessibilidade. Isso pode incluir rampas, banheiros adaptados e sinalização apropriada.

1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 12.796/2003 apresenta umas diretrizes importantes. No artigo 59, por exemplo, ela fala que os professores precisam ter uma "especialização adequada em nível médio ou superior" para oferecer atendimento especializado. E não é só isso, os professores do ensino regular também precisam ser capacitados para integrar os alunos com necessidades especiais nas classes comuns.

Mas por que essa formação específica é tão importante?



Ação: Organize palestras, workshops ou rodas de conversa para educar alunos, pais e funcionários sobre os direitos das pessoas com deficiência e a importância da inclusão.

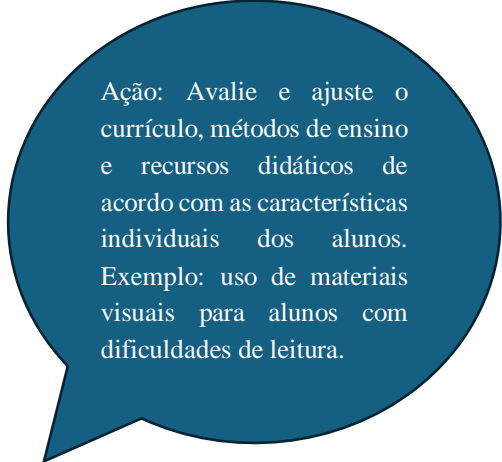
Ter essa formação é essencial porque, para dar conta da inclusão, os professores precisam saber como atender às diferentes necessidades dos alunos. Isso ajuda a garantir que todos, independentemente de suas dificuldades ou habilidades, recebam um ensino de qualidade e possam aprender juntos na mesma sala de aula.

E como a educação especial se encaixa nisso tudo?

Segundo o artigo 58 da LDB, a educação especial deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino. Isso significa que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades têm o direito de estudar junto com os outros alunos, na mesma escola.

Como funcionam as adaptações?

A LDB fala disso também. O artigo 59 menciona que o ensino deve incluir currículos, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender às necessidades desses alunos. Ou seja, os professores precisam ajustar o conteúdo, as estratégias de ensino e os materiais, conforme as características de cada aluno. Isso é o que chamamos de inclusão de verdade!



Ação: Avalie e ajuste o currículo, métodos de ensino e recursos didáticos de acordo com as características individuais dos alunos. Exemplo: uso de materiais visuais para alunos com dificuldades de leitura.

Como os professores podem trabalhar juntos nisso?

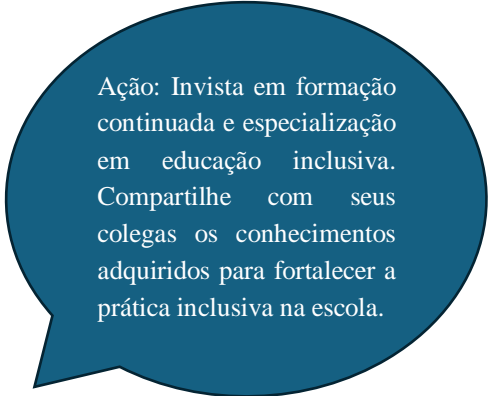
Esse é um ponto crucial. Professores do ensino regular e especializados precisam colaborar. Mesmo que eles tenham funções diferentes, a ideia é que eles trabalhem em equipe para garantir que todos os alunos recebam a melhor educação possível.

E o que a lei diz sobre a formação continuada dos professores?

A LDB nº 9.394/1996 destaca que a formação continuada é muito importante. Por quê? Porque o mundo está sempre mudando e os desafios da sala de aula também. Então, os professores precisam estar sempre atualizados para poder acolher e atender os alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Essa formação continuada permite que eles façam as adaptações necessárias para que cada aluno possa se desenvolver plenamente.

Então, a formação dos professores faz toda a diferença na inclusão!

Quando os professores estão bem preparados, eles podem fazer uma grande diferença na vida dos alunos, ajudando-os a superar desafios e a aprender juntos em um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. No fim das contas, é isso o que todos nós queremos: uma escola onde todos se sintam bem-vindos e tenham as mesmas oportunidades de aprender e crescer.



Ação: Invista em formação continuada e especialização em educação inclusiva. Compartilhe com seus colegas os conhecimentos adquiridos para fortalecer a prática inclusiva na escola.

CAPÍTULO 2: COMPREENDENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

2.1 O que é o TEA?

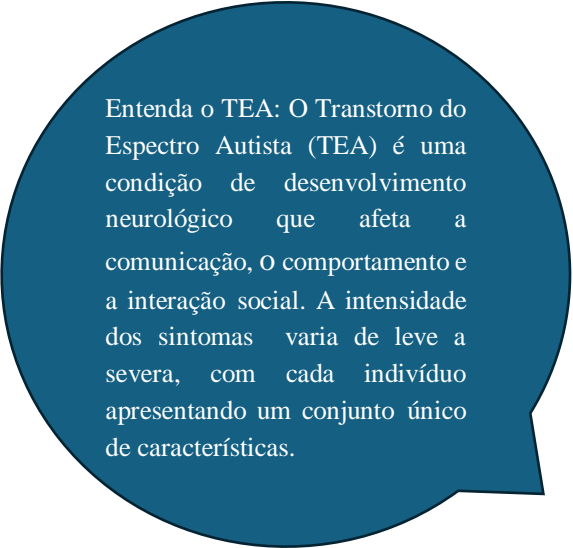
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. A intensidade dos sintomas varia de leve a severa e cada indivíduo com TEA apresenta um conjunto único de características.

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios significativos na comunicação tanto verbal quanto não verbal. Esses desafios podem manifestar-se na dificuldade de expressar pensamentos e emoções através da fala, bem como na interpretação de gestos, expressões faciais e outras formas de comunicação não verbal.

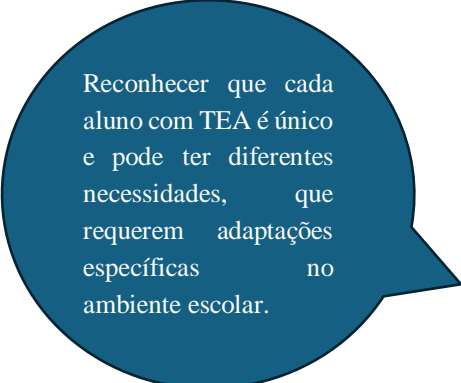
Além disso, é comum que indivíduos com TEA apresentem comportamentos repetitivos ou estereotipados. Esses comportamentos podem incluir movimentos repetitivos, como balançar o corpo ou bater as mãos, e são uma maneira de lidar com o ambiente ao seu redor.

Outro aspecto característico do TEA é o interesse restrito a atividades ou temas específicos. Esses interesses podem ser intensos e ocupar grande parte do tempo e atenção da pessoa, dificultando a variedade de atividades e interações sociais.

Por fim, a sensibilidade sensorial é uma característica marcante em muitas pessoas com TEA. Algumas podem ter uma sensibilidade aumentada, reagindo de maneira intensa a sons, luzes, cheiros ou texturas que outras pessoas considerariam normais. Em outros casos, a sensibilidade pode ser diminuída, resultando em uma busca por estímulos sensoriais adicionais.



Entenda o TEA: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. A intensidade dos sintomas varia de leve a severa, com cada indivíduo apresentando um conjunto único de características.



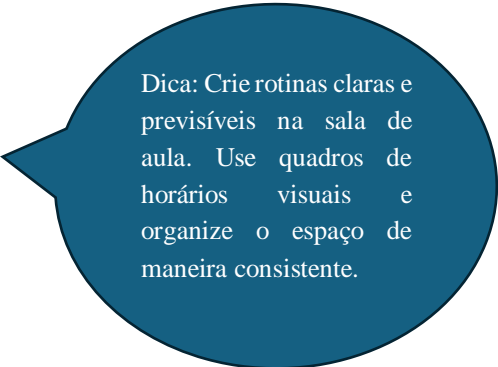
Reconhecer que cada aluno com TEA é único e pode ter diferentes necessidades, que requerem adaptações específicas no ambiente escolar.

Compreender essas características é crucial para criar ambientes inclusivos e apoiar o desenvolvimento pleno das pessoas com TEA, tanto na escola quanto na sociedade em geral.

CAPÍTULO 3: PREPARAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

3.1 Ambiente Seguro e Organizado

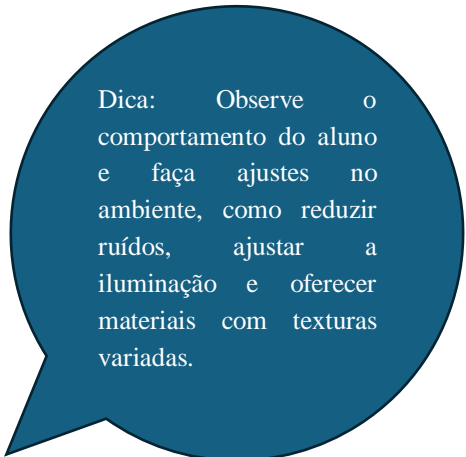
A organização do espaço é fundamental para garantir que os alunos com TEA possam se concentrar e sentir-se seguros. A sala de aula deve ser disposta de maneira a minimizar distrações visuais e auditivas, criando um ambiente calmo e previsível. Objetos e materiais de uso diário devem ser organizados de forma consistente, e as rotinas visuais, como cronogramas e sinais devem ser claramente estabelecidas e visíveis para orientar os alunos. Essas medidas ajudam a reduzir a ansiedade e a proporcionar uma sensação de segurança, facilitando a participação ativa nas atividades escolares.



Dica: Crie rotinas claras e previsíveis na sala de aula. Use quadros de horários visuais e organize o espaço de maneira consistente.

Sensibilidade sensorial

É comum que alunos com TEA sejam particularmente sensíveis a estímulos sensoriais, como luzes intensas, sons altos ou texturas específicas. Por isso, o ambiente escolar deve ser ajustado para reduzir ao máximo esses estímulos que podem causar desconforto ou distração. Isso pode incluir o uso de iluminação suave, a redução de ruídos ambientes, e a escolha de materiais com texturas que sejam agradáveis ao toque. Proporcionar um espaço sensorial controlado e adaptado às necessidades individuais pode melhorar significativamente o bem-estar e a capacidade de aprendizado desses alunos.



Dica: Observe o comportamento do aluno e faça ajustes no ambiente, como reduzir ruídos, ajustar a iluminação e oferecer materiais com texturas variadas.

Essas adaptações não apenas ajudam a criar um ambiente mais inclusivo, mas também promovem o desenvolvimento e o sucesso acadêmico de alunos com TEA, respeitando suas particularidades e necessidades sensoriais.

3.2 Sensibilização da Comunidade Escolar

a) Capacitação da equipe escolar

Realizar workshops e treinamentos para todos os funcionários, focando nas características do TEA e em práticas inclusivas. Essa formação é essencial para que a equipe esteja preparada para lidar com as necessidades dos alunos com TEA de maneira eficaz e empática.

b) Promoção da inclusão entre os alunos

Desenvolver atividades que incentivem a empatia e a compreensão, ajudando os estudantes a se tornarem mais acolhedores e respeitosos com seus colegas com TEA. Essas ações fortalecem o senso de comunidade e criam um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso para todos.

CAPÍTULO 4: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO INCLUSIVO

Caro leitor, você pode encontrar sugestões sobre o planejamento Pedagógico Inclusivo no Anexo A.

4.1 Currículo Flexível

Materiais Visuais: Utilize imagens, gráficos e outros recursos visuais que facilitem a compreensão.

Oferece Suporte Direcionado: Inclua estratégias e recursos que atendam às particularidades de cada aluno.

Adaptação do conteúdo: O currículo deve ser flexível e ajustado para facilitar a compreensão dos alunos com TEA. Isso pode envolver o uso de materiais visuais, simplificação das instruções e modificação das atividades para torná-las mais acessíveis e compreensíveis.

Ensino individualizado: Desenvolva Planos de Ensino Individualizados (PEI) que considerem as habilidades e interesses únicos de cada aluno com TEA. Esses planos ajudam a oferecer um suporte mais direcionado e eficaz, promovendo um aprendizado mais significativo e adaptado às necessidades específicas de cada estudante.

4.2 Métodos de Ensino

Rotinas Estruturadas: Mantenha uma rotina diária previsível, utilizando cronogramas visuais que mostrem claramente as atividades do dia. Isso ajuda a criar um ambiente mais organizado e reduz a ansiedade.

Ensino Visual: Utilize recursos visuais, como imagens, gráficos e diagramas, para facilitar a compreensão dos conteúdos. Esses recursos auxiliam na visualização e na retenção das informações. (Caro leitor, você pode encontrar sugestões sobre o ensino visual no Anexo B).

Instruções Claras e Diretas: Simplifique a linguagem e forneça instruções passo a Passo. Isso assegura que os alunos compreendam claramente as atividades e os procedimentos.

CAPÍTULO 5: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

5.1 Colaboração entre Professores

Trabalho em Conjunto: Professores da educação regular e especializados devem trabalhar juntos para adaptar as atividades, avaliar o progresso dos alunos e garantir a inclusão deles em todas as dinâmicas escolares. Essa colaboração é essencial para uma abordagem educativa coesa e eficaz.

Troca de Experiências: Organize reuniões regulares para discutir estratégias pedagógicas e compartilhar experiências sobre o ensino de alunos com TEA. Isso facilita a troca de conhecimentos e a melhoria contínua das práticas inclusivas.

Trabalho em Conjunto: Professores de educação regular e especializados devem colaborar ativamente. Planeje atividades conjuntas e adapte o material didático para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possam participar das dinâmicas escolares.

Troca de Experiências: Agende reuniões semanais ou quinzenais para discutir estratégias pedagógicas.

5.2 Ferramentas de Suporte

Agendas Visuais: Use cronogramas ilustrados para ajudar os alunos a entenderem a sequência das atividades diárias, proporcionando uma estrutura clara e previsível. (Caro leitor, você poderá encontrar sugestões sobre agendas visuais no Anexo C).

Histórias Sociais: Desenvolva narrativas simples que explicam situações sociais, auxiliando os alunos com TEA a entenderem como se comportar em diferentes contextos.

Tecnologia Assistiva: Aproveite aplicativos e dispositivos tecnológicos para apoiar a comunicação e a aprendizagem dos alunos com TEA, facilitando a inclusão e o acesso ao conteúdo.

Tecnologia Assistiva: Explore o uso de aplicativos, tablets e outros dispositivos tecnológicos que facilitem a comunicação e a aprendizagem. Ferramentas como softwares de comunicação aumentativa e alternativa (CAA) podem ser extremamente úteis para alunos com dificuldades de comunicação.

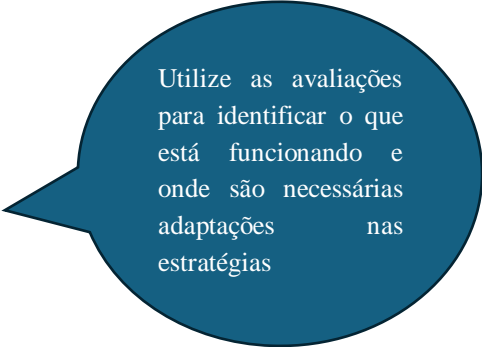
Caro leitor, você poderá encontrar sugestões de Tecnologia Assistiva nos sites indicados: Instituto Priorit (institutopriorit.com.br) e Instituto Neuro Saber (neurosaber.com.br).

CAPÍTULO 6: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

6.1 Monitoramento Contínuo

Avaliações Regulares: Realize avaliações frequentes para acompanhar o progresso dos alunos com TEA e ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário. (Caro leitor, você encontrará sugestões sobre avaliações no Apêndice B).

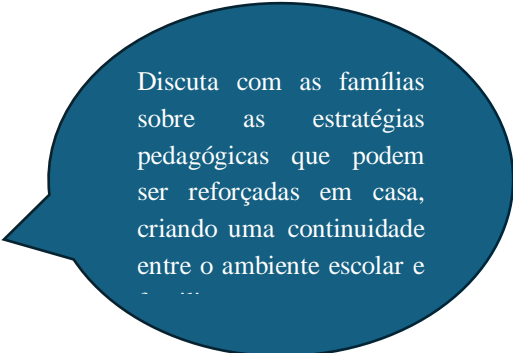
Registro de Progresso: Mantenha registros detalhados das conquistas e desafios dos alunos, utilizando essas informações para orientar e ajustar o ensino. (Caro leitor, você encontrará sugestões de registro no Apêndice B).

A blue speech bubble pointing to the left, containing text about using evaluations to identify what is working and where adaptations are needed.

Utilize as avaliações para identificar o que está funcionando e onde são necessárias adaptações nas estratégias

6.2 Envolvimento da Família

Comunicação constante: Estabeleça um canal de comunicação aberto com as famílias, compartilhando informações sobre o desenvolvimento do aluno e discutindo estratégias que possam ser implementadas em casa.

A blue speech bubble pointing to the left, containing text about discussing pedagogical strategies with families to reinforce them at home.

Discuta com as famílias sobre as estratégias pedagógicas que podem ser reforçadas em casa, criando uma continuidade entre o ambiente escolar e

Participação familiar: Envolve os pais ou responsáveis no processo educativo, incentivando sua participação em reuniões escolares e decisões pedagógicas.

CAPÍTULO 7: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

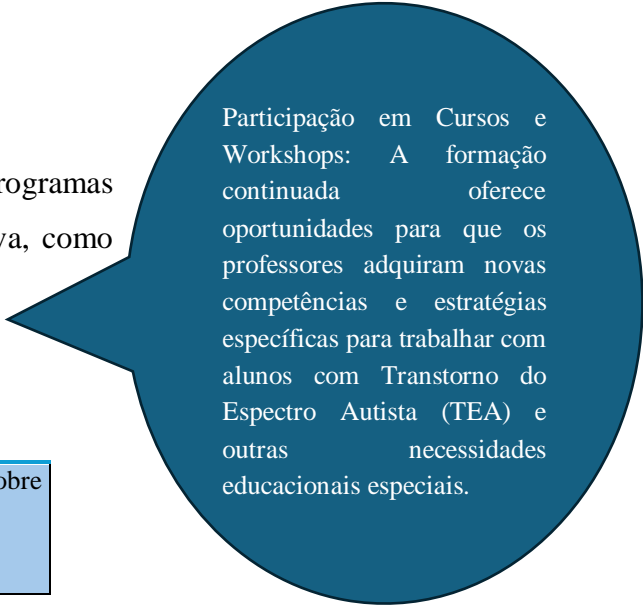
7.1 Importância da Formação Continuada

Atualização constante: A formação continuada é essencial para que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios da educação inclusiva. A LDB e a Lei nº 12.796/2013 reforçam a necessidade de formação contínua para os profissionais da educação.

Desenvolvimento de novas habilidades: Participar de cursos e workshops sobre inclusão permite que os professores adquiram novas competências e estratégias para trabalhar com alunos com TEA.

7.2 Recursos Disponíveis para Formação

Cursos e oficinas: Incentive a participação em programas de capacitação voltados para a educação inclusiva, como cursos de especialização e oficinas práticas.



Participação em Cursos e Workshops: A formação continuada oferece oportunidades para que os professores adquiram novas competências e estratégias específicas para trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras necessidades educacionais especiais.

Caro leitor, você poderá encontrar sugestões sobre formação/capacitação no site indicado:
<https://www.coursera.org> / <https://www.udemy.com>.

Educação a distância: Explore as opções de formação continuada online que oferecem flexibilidade e acesso a conteúdos atualizados sobre a inclusão.

Caro leitor, você poderá encontrar sugestões sobre formação/capacitação nos sites indicados:
<https://www.reddit.com/r/SpecialEducation> e
<https://scholar.google.com>.

CAPÍTULO 8: FERRAMENTAS E RECURSOS PRÁTICOS

8.1 Recursos Didáticos Adaptados

Posicione-os em locais visíveis na sala de aula para facilitar o acesso visual dos alunos com TEA.

Materiais visuais: Utilize cartazes, diagramas e imagens para facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos com TEA.

Jogos educativos: Empregue jogos e atividades lúdicas que estimulem a participação e o engajamento dos alunos, adaptando-os conforme necessário (Anexo D).

8.2 Tecnologia Assistiva

Aplicativos para TEA: Explore o uso de aplicativos que auxiliem na comunicação e na organização das atividades diárias dos alunos com TEA, como apps de comunicação alternativa ou de planejamento visual.

Caro leitor, você poderá encontrar sugestões sobre o uso de aplicativos nos sites indicados: Brincando com Apps (brincandocomapps.com.br /) e Mente Autista (menteautista.com).

Dispositivos eletrônicos: Considere a introdução de tablets ou outros dispositivos que possam ser utilizados para atividades interativas e personalizadas.

Caro leitor, você poderá encontrar sugestões sobre o uso de dispositivos eletrônicos no site indicados: <https://www.assistiveware.com>.

Vamos juntos promover uma educação mais inclusiva!

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jan. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de jun. de 2014**. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br/.../2014/lei/113005.htm. Acesso em: 17 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.796/2003, de 04 de abril de 2013. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 7 fev. 2023.
- CUNHA, Marleide dos Santos; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. Formação continuada de professores que atuam na educação inclusiva: Análise sobre a produção científica em periódicos capes. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 48, p. 60-85, 2021. DOI: 10.26694/rles.v25i48.2452. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2452>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; CABRAL, Leonardo S. A. (Orgs.). **Inclusão Escolar e os Desafios para a Formação de Professores em Educação Especial**. São Carlos: Marquezine& Manzini, Marília: ABPEE, 2015. v. 3.
- MIRANDA, Therezinha. Formação Docente Continuada: uma exigência frente à proposta da educação inclusiva. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al. **Práticas Inclusivas no Sistema de Ensino e em outros contextos**. Natal: EDUFRN, 2018. ISBN 978-85-7273-492-9.
- PINTEREST. **Título do Painel**. [painel do Pinterest]. Disponível em: <https://www.pinterest.com.br/nomedopainel/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; AGUIAR, Fabiano Sales de; JOHNSON, Luanna Freitas. Formação continuada em serviço para educação inclusiva com professores de sala multisseriadas. **Polyphonia**, v. 34, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v34i1.77899>. Acesso em: 1º abr. 2024.
- SANTOS, cunha et al. Formação continuada de professores que atuam na educação inclusiva: Análise sobre a produção científica em periódicos capes. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 25, n. 48, p. 60-85, 2021. DOI: 10.26694/rles.v25i48.2452. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/2452>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- SOARES, Mário; CARVALHO, Maria. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012.

APÊNDICE A - Prova de Avaliação Regular

Prova de Avaliação Regular para Alunos com TEA

Nome do Aluno: _____

Data: _____

Turma: _____ Ano: _____

Professor: _____

Compreensão de Instruções

Leia a frase abaixo e desenhe o que ela descreve:

"O sol está brilhando no céu, e uma árvore grande está ao lado de uma casa pequena."

(Espaço para o desenho do aluno)

Complete a sequência:

a) 2, 4, 6, __, __.

b) A, B, C, __, __.

Parte 2: Habilidades Acadêmicas

Resolva o problema abaixo:

"Maria tem 5 maçãs. Ela ganhou mais 3. Quantas maçãs Maria tem agora?"

Resposta: _____

Escreva o nome de três animais que vivem na fazenda:

Identifique e circule o número maior, em: a) e b):

a) 15 ou 8

b) 23 ou 32

Parte 3: Habilidades Sociais e Comunicação

Marque com um "X" a opção correta:

Quando quero falar com um amigo, eu:

- Chamo ele pelo nome
- Ignoro ele

Escreva uma palavra que descreva como você se sente quando está feliz:

Resposta: _____

Parte 4: Sensibilidade Sensorial

Complete:

- a) O som do _____ é muito alto para mim.
- b) Eu gosto de tocar em coisas que são _____.

Desenhe ou escreva algo que você gosta de fazer quando está no recreio:

Resposta: _____

Parte 5: Observações Finais

Escreva ou desenhe algo que você aprendeu nesta semana:

Resposta: _____

Assinatura do Professor: _____ Data: _____

Este modelo de prova permite que o professor avalie o progresso do aluno em diversas áreas de forma estruturada, adaptando as questões para atender às necessidades específicas dos alunos com TEA.

APÊNDICE B - Modelo de Avaliação Regular para acompanhamento

Modelo de Ficha para Avaliações Regulares

Nome do Aluno: _____

Data da Avaliação: _____

Turma: _____ Ano: _____

Nome do Professor: _____

1. Objetivos de Aprendizagem:

Objetivo 1: _____

Objetivo 2: _____

Objetivo 3: _____

2. Avaliação das Habilidades Cognitivas:

Compreensão de Conceitos:

- Excelente
- Bom
- Satisfatório
- Precisa Melhorar

Raciocínio Lógico:

- Excelente
- Bom
- Satisfatório
- Precisa Melhorar

Memória e Retenção:

- Excelente
- Bom
- Satisfatório

Necessita Melhorar

3. Avaliação das Habilidades Sociais:

Interação com Colegas:

Excelente

Bom

Satisfatório

Necessita Melhorar

Participação em Atividades de Grupo:

Excelente

Bom

Satisfatório

Necessita Melhorar

4. Avaliação das Habilidades de Comunicação:

Expressão Oral:

Excelente

Bom

Satisfatório

Necessita Melhorar

Compreensão de Instruções:

Excelente

Bom

Satisfatório

Necessita Melhorar

5. Ajustes Pedagógicos Recomendados:

Mudanças no Método de Ensino:

Recursos Adicionais Necessários:

6. Observações Adicionais:

Assinatura do Professor: _____ Data: _____

Este modelo de ficha permite que o professor avalie de forma contínua e estruturada o progresso do aluno, além de ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário.

Fonte: A autora (2024).

ANEXO A - Materiais Visuais e Adaptação de Conteúdo para Alunos com TEA

Utilização de Imagens



Fonte: Pinterest (2010).

Facilitar a compreensão de conceitos e instruções.

Adaptação do Currículo

JUNTE AS SÍLABAS E FORME PALAVRAS:



Fonte: Pinterest (2010).

Use palavras ou frases curtas e diretas, acompanhadas de imagens.

Modelos Visuais Anexados



Fonte: Pinterest (2010).

Cartão com uma sequência de imagens mostrando atividades.

Gráfico de Tarefas



Fonte: Pinterest (2010).

Conjunto de pictogramas para expressar necessidades básicas.

ANEXO B - Ensino Visual

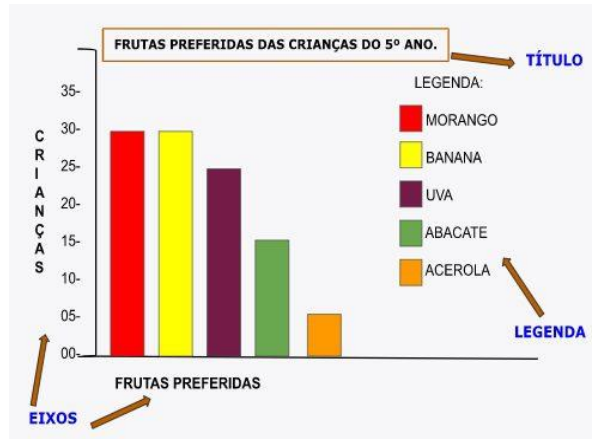
Imagens Ilustrativas



Fonte: Pinterest (2010).

Se o tema é “Ciclo da Água”, inclua uma imagem que mostre as etapas do ciclo (evaporação, condensação, precipitação).

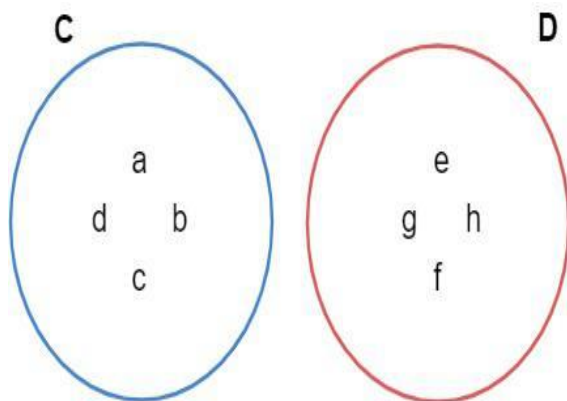
Gráficos e Tabelas



Fonte: Pinterest (2010).

Em uma aula de Matemática, utilize um gráfico de barras para mostrar a quantidade de frutas preferidas pelos alunos.

Diagrama e Mapas Mentais



Fonte: Pinterest (2010).

Um diagrama de Venn pode ser utilizado para comparar e contrastar duas ideias.

Cartazes e Infográficos



Fonte: Pinterest (2010).

As Regras da Sala de Aula podem incluir imagens e textos curtos para reforçar as expectativas.

ANEXO C - Agenda Visual Diária Simples

Dividida em manhã, tarde e noite

EM
Fonte: Pinterest (2010).

Ilustrações representando atividades comuns, como “ir à escola”, “hora do lanche”, “brincar”, “estudar” etc.

Agenda Visual com fotos reais



Fonte: Pinterest (2010).

Fotos reais de lugares e atividades que os alunos farão durante o dia, como a sala de aula, o parquinho, ou a biblioteca.

Agenda Visual Semanal



Fonte: Pinterest (2010).

Inclui a semana inteira, permitindo aos alunos verem o planejamento de cada dia.

Agenda Visual com Horários



Fonte: Pinterest (2010).

Inclui horários específicos para cada atividade, ajudando os alunos a compreenderem a estrutura do tempo.

ANEXO D - Jogos

Jogo da Memória



Fonte: Pinterest (2010).

Inclua imagens para alunos com dificuldades de leitura.

Caça ao Tesouro



Fonte: Pinterest (2010).

Utilize imagens ou vídeos das pistas para alunos com dificuldades de leitura.

Jogo da Velha



Fonte: Pinterest (2010).

Use marcadores grandes e táteis para alunos com dificuldades motoras.

Jogo do Bingo



Fonte: Pinterest (2010).

Utilize cartões grandes e fáceis de manusear.